A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

"STABAT MATER"
G 532 de Luigi Boccherini

UM STABAT MATER POR ANICA

4 Abr 19h

R. da Escola
Politécnica 100

CENTRO DE
CONHECIMENTO

A **ÉGIDE** E O **LACC** APRESENTAM

À CONVERSA COM...
PADRE JOAQUIM TEIXEIRA
(Ordem dos Carmelitas Descalços)
"Luíza Andaluz e a Espiritualidade de Santa Teresa d'Ávila: primórdios de um caminho para a vida"

"STABAT MATER"
G 532 de Luigi Boccherini

I. Stabat mater dolorosa, Grave assai
II. Cujus animam gementem, Allegro
III. Quae moerebat et dolebat, Allegretto con moto
IV. Quis est homo, Adagio assai — Recitativo
V. Pro peccatis suae gentis, Allegretto
VI. Eja mater, fons amoris, Larghetto non tanto
VII. Tui nati vulnerati, Allegro vivo
VIII. Virgo virginum praeclara, Andantino
IX. Fac ut portem Christi mortem, Larghetto
X. Fac me plagis vulnerari, Allegro comodo
XI. Quando corpus morietur, Andante lento

CARLA CARAMUJO *soprano*
ANA PEREIRA *violino*
JOSÉ PEREIRA *violino*
JOANA CIPRIANO *viola*
NUNO ABREU *violoncelo*
CATARINA GONÇALVES *violoncelo*

Ficha Técnica

ÉGIDE
Ana Proença
Pedro Vaz Marques
Maria Catarina Proença
Sara Castro
Tiago Nunes
Maria Ferreira

EQUIPA LACC
Maria Pia Ornelas
Ricardo Perdigão
Congregação das Servas da Nossa Senhora de Fátima

PROGRAMAÇÃO E CURADORIA
Jenny Silvestre

APOIO À PRODUÇÃO
Carlos Antunes
Rita Alves

R. da Escola Politécnica 100

Luíza Andaluz CENTRO DE CONHECIMENTO | opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC Teatro Nacional de São Carlo | LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | égide

A **ÉGIDE** E O **LACC** APRESENTAM

“Nos caminhos da vida mantenhamos sempre o olhar confiante em Maria, que carinhosamente nos conduz”
Luiza Andaluz (1877-1973)

Concerto
1902, 18 de Setembro.
Um dia fatídico para a família Andaluz.
Ana Santa Martha, Anica, morre de forma totalmente inesperada.
Luiza Andaluz perdia, assim, precocemente a sua irmã mais nova.
A dor ficaria guardada para sempre no seu coração.
O desespero da perda encontra-se ainda hoje vincado na Bíblia familiar dos Viscondes de Andaluz.
Começava, assim, de forma trágica o novo século, quase como uma espécie de anúncio dos tempos turbulentos que se aproximavam para toda uma geração e, mais particularmente, para a jovem Luiza.Seria, não obstante, deste contexto que brotaria a sua maior obra, pois, como nos ensinou, “Quem ama a Jesus encontra conforto e alegria na dor.”

“Stabat Mater” consiste num texto escrito em verso pela pena inspirada do Papa Inocêncio III (1161-1216). A força emotiva contida no texto, evocando o sofrimento de Nossa Senhora perante a crucificação de Cristo, transformou-o em fonte de inspiração de inúmeros compositores no decurso dos séculos, elevando-o ao patamar de um dos mais importantes testemunhos da devoção mariana presente na herança cultural que a todos liga.
Na evocação daquele que terá sido, por ventura, o primeiro momento de profunda dor na vida de Luiza Andaluz, e aquele que certamente marcou o fim da sua fase de juventude, escolhemos o “Stabat Mater” de um compositor que, tendo nascido em Itália, viveu a maior e mais produtiva parte da sua vida em Espanha, Luigi Boccherini (1743-1805). Amplamente conhecido pelos seus quartetos e quintetos de cordas, igualmente reconhecido como violoncelista virtuoso, a simples menção de Boccherini bastaria para despertar a convicção de que a escolha de uma obra sua seria garante de dignidade numa programação votada ao conhecimento da vida e obra de Luiza Andaluz. Não obstante, fomos mais longe.
Para além da beleza insondável do “Stabat Mater” G 532 de Boccherini, escrito, na sua versão inicial em 1781, para apenas uma soprano e um quinteto de cordas, desperta-nos a atenção o facto de ter sido dedicado ao Infante D. Luís de Bourbon (1727-1785), seu patrono e o maior mecenas do grande Francisco Goya.
O interesse do tema prende-se com um pormenor que estabelece pontes com uma das maiores fontes de inspiração espiritual de Luiza Andaluz, Santa Teresa de Ávila. Foi precisamente em Ávila que este Stabat Mater foi escrito, mais concretamente no discreto palácio de la Mosquera, em Arenas de San Pedro.
Quem sabe se a Santa por quem Andaluz sentiu tão imensa devoção no decurso da sua vida, não terá também inspirado as lindíssimas linhas melódicas e o elegante jogo de equilíbrio entre a voz solista e as cordas que encontramos ao longo dos 11 números que compõem este “Stabat Mater”?

A **ÉGIDE** E O **LACC** APRESENTAM

Padre JOAQUIM DA SILVA TEIXEIRA

Joaquim da Silva Teixeira licenciado em Teologia e mestre em Teologia Sistemática pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Foi Superior da Comunidade dos Padres Carmelitas Descalços em Viana do Castelo e Avessadas, diretor do Centro de Espiritualidade e das Edições Carmelo e Provincial da Província Portuguesa da Ordem dos Carmelitas Descalços.
Exerceu de forma continuada o acompanhamento dos jovens em formação na Ordem dos Carmelitas Descalços, sendo referência no estudo e transmissão da espiritualidade carmelita. Atualmente, é Delegado Provincial para a Ordem Secular dos Carmelitas Descalços, assistente da Associação de Carmelos de Nossa Senhora de Fátima e Diretor do Centro Mariano da Domus Carmeli, em Fátima.
Trabalha na área da pastoral da espiritualidade, com vários artigos escritos na Revista de Espiritualidade. Organiza e apresenta comunicações em semanas de estudo, congressos e encontros de oração. Profundo conhecedor da obra de Santa Teresa d'Ávila e da mística carmelita, destacamos o seu trabalho sobre a relação entre Santa Teresa de Jesus e Luiza Andaluz.

R. da Escola Politécnica 100

Luiza Andaluz CENTRO DE CONHECIMENTO | opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLO | LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | égide

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

CARLA CARAMUJO
soprano

Carla Caramujo licenciada e mestre pelas Guildhall School of Music and Drama e Royal Conservatoire of Scotland, venceu os Concursos Nacional Luísa Todi (Portugal), Musikförderpreis der Hans-Sachs-Loge (Alemanha), Dewar Award, Chevron Excellence e Ye Cronies Awards (Reino Unido). Apresentou-se com a London Sinfonietta, Royal Scottish Symphony Orchestra, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Sinfónica Portuguesa e Orquestra Gulbenkian, Orquestra Petrobras Sinfónica, Sinfónica de Joanesburgo, entre outras, sob a direção de Julia Jones, Ira Levin, Isaac Karabtchevsky, João Paulo Santos,Nuno Coelho, Graeme Jenkins, José Esandi, Johannes Stert, Nicholas Kraemer, Marc Tardue, A. Polyanichko, J. Eduardo Gomes, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Bruno Borralhinho, Osvaldo Ferreira, Tobias Volkmann, Priscila Bomfim, em salas como Smetana Hall (Praga), New Sage Gateshead (Newcastle), Barbican (Londres), Gulbenkian (Lisboa), CCB (Lisboa), Casa da Música (Porto), Teatro Nacional de S. Carlos, Teatro Péon Contreras (Mérida), Traverse theatre (Edimburgo),Teatro San Martin (Córdoba), SODRE (Montevideu), Usina del Arte (Buenos Aires), Municipal do Rio de Janeiro, entre vários festivais nacionais e internacionais. Em ópera, destacou-se enquanto Contessa di Folleville em Il viaggio a Reims, Gilda em Rigoletto, Violetta em La Traviata, D. Anna em Don Giovanni, Rainha da noite em Die Zauberflöte, Fiordiligi em Così fan tutte, Herz em Der Schauspieldirektor, Adele em Die Fledermaus,
Princesse em L'Enfant et les Sortilèges, Lisette em La Rondine, Adina em L'elisir d'Amore, Armida em Rinaldo (Händel), Controller em Flight (J. Dove), Salomé em O sonho (Pedro Amaral), La princesse em Orphée (Philipe Glass), Soprano em Lady Sarashina (Eötvös). Recentemente interpretou As quatro últimas canções de R. Strauss e a quarta sinfonia de Mahler com a Orquestra Sinfónica Petrobras, segunda sinfonia de Mahler com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o papel título em A raposinha Astuta de Leos Janácek no Theatro S. Pedro (Brasil), missa em dó menor com a Sinfónica Casa da Música (Porto), Anjo na Trilogia das barcas de Joly Braga Santos (TNSC), estreia mundial de Devoção de J.Guilherme Ripper com a Sinfónica de Minas Gerais (Belo Horizonte, BR) e Rosalinde em Die Fledermaus em digressão nacional com a Orquestra Filarmónica Portuguesa.

R. da Escola Politécnica 100

Luiza Lombelly CENTRO DE CONHECIMENTO

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLO

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

égide

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

ANA PEREIRA
violino

Ana Pereira, natural de Lanhelas (1985), iniciou os estudos musicais na banda da sua terra natal, ingressando aos doze anos na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, na Classe de Violino do professor José Manuel Fernandéz Rosado.
Aqui terminou o curso básico com a classificação máxima. Começou logo nesta fase de aprendizagem a ser distinguida em concursos: no Prémio Jovens Músicos 2002 obteve o 3.º Prémio de Violino (Nível Médio) e o 3.º Prémio de Música de Câmara (Nível Médio). Participou no 1.º Concurso de Violino Tomás Borba, sendo premiada com o 2.º prémio. Selecionada para a Academia Nacional Superior de Orquestra, começou a estudar com o professor Aníbal Lima, licenciando-se com a classificação máxima no ano de 2007. Antes, em 2005, obteve o 2.º Prémio no Concurso Jovens Músicos (Nível Superior) e, um ano depois, o 1.º Prémio no mesmo concurso. No ano de 2007 venceu a modalidade de Música de Câmara (Nível Superior), como 1.º violino do Quarteto Artzen, grupo do qual é membro fundador. Mais recentemente, foi vencedora do Prémio Internacional Jovens Violinistas 2011 A Herança de Paganini.
Fez durante toda a formação masterclasses com prestigiados violinistas, nomeadamente Serguei Arantounian, Anotoli Swarzburg, Evélio Teles, Zófia Kuberska-Wóyciska, Gerardo Ribeiro, Eugene Gratovich, Irina Tseitlin, Michael Tseitlin, Carmelo de los Santos, Günter Seifert, Igor Oistrach e Evegeny Bushkov, entre outros. As suas qualidades interpretativas levaram-na a ser concertino da Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, da Orquestra Académica Metropolitana, da Orquestra Sinfonietta de Lisboa e da Orquestra de Ópera Portuguesa. Foi também eleita como concertino para a Orquestra Nacional de Jovens APROARTE 2002 e para o II Estágio da Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana.
Tocou em diversas orquestras: Sinfonietta do Porto, Sinfonietta de Lisboa, APROARTE, Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra de Ópera Portuguesa, OrchestrUtopica, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Remix Ensemble e Orquestra Metropolitana de Lisboa.
Apresentou-se como solista com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Algarve, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Joensuun Kaupunginorkesteri (Finlândia), em Portugal e no estrangeiro.
Atua regularmente como concertino da Orquestra Sinfonietta de Lisboa e é membro fundador da camerata de cordas Alma Mater. Ocupa, desde junho de 2015, o lugar de Concertino da Orquestra Metropolitana de Lisboa, formação que integra desde 2008 (e na qual ocupou o cargo de concertino-adjunto durante cerca de 7 anos).
Faz parte do corpo docente das Escolas da Metropolitana desde 2009.

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

JOSÉ PEREIRA
violino

José Pereira iniciou os estudos musicais na Banda Musical Lanhelense. Mais tarde, estudou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, com Armando Gonzalez, e na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Aníbal Lima. Frequentou masterclasses com Serguei Arantounian, Nicolas Chumashenco, Anotoli Swarzburg, Evélio Teles, Aníbal Lima, Gerardo Ribeiro, Lee-Chin Siow, Ilian Gronniz, Serguei Kravechenco, Vadim Répin e Thomas Brandies, entre outros. Em 2003 e 2004 recebeu, respetivamente, o 2.º Prémio e o 1.º Prémio em Violino — Nível Superior no Prémio Jovens Músicos da RDP — Antena 2".
Já trabalhou com os maestros Peter Rundel, Emilio Pomárico, Brad Lubman, Paul Hillier, Michael Sanderling, Olari Elts, Joseph Swensen, Stefan Asbury e Peter Etvoos, entre outros. Tocou com orquestras como a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Académica Metropolitana, a Orquestra Pedro Álvares Cabral e a OrquestrUtópica, entre outras. É membro fundador do Ensemble Contrapunctus e do Webern Trio, e apresenta-se regularmente com o Sond'Art Electric Ensemble, o Ensemble Darcos e o Musik Fabrik de Colónia. Em 2014 tocou a solo com a Orquestra de Sopros do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e com a Orquestra Clássica de Espinho.
Para lá de já se ter apresentado em todas as principais salas de concerto nacionais, e de integrar regularmente a programação dos principais festivais de música portugueses, também atuou em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Reims, Antuérpia, Madrid, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão, Colónia, Zurique, Luxemburgo e Bruxelas.
Em 2011, com o Remix Ensemble, apresentou-se no Wiener Festwochen (Viena), no Festival Agora (IRCAM — Paris) e, em 2012, no Festival Música de Estrasburgo e na Filarmónica de Berlim.
É também com o Remix Ensemble que tem vários discos editados, com obras de Pauset, Azguime, Côrte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Wolfgang Mitterer, Karin Rehnqvist, Pascal Dusapin e Luca Francesconi, sendo que o disco dedicado a Dusapin mereceu destaque na revista Gramophone, sendo incluído na lista da Escolha dos Críticos de 2013.
Entre os principais projetos mais recentes, destaca-se a participação a solo com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a participação como Concertino Convidado na Orquestra Basel Sinfonietta, a estreia mundial da ópera Giordano Bruno de Francesco Filidei pelo Remix Ensemble Casa da Música, no Porto e em Estrasburgo, e também a estreia mundial de RITRATTO para violino solo, do compositor Heinz Holliger.
Atualmente, José Pereira é membro do Remix Ensemble Casa da Música, 2.º Concertino na Orquestra Metropolitana de Lisboa e professor de Violino na Academia Nacional Superior de Orquestra.

A **ÉGIDE** E O **LACC** APRESENTAM

JOANA CIPRIANO
viola

Joana Cipriano iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Castelo Branco na Classe do professor António Ramos, com quem concluiu o Curso de Instrumento em 2004, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior.
Completou a Licenciatura em Violino na Escola Superior de Música de Lisboa, na Classe do professor António Anjos, e na Classe de Música de Câmara das professoras Irene Lima e Olga Prats, tendo concluído em 2013 os mestrados em Performance e Pedagogia na Escola Superior de Música de Lisboa, na Classe dos professores António Anjos e Alexandra Mendes. Durante esse período, estudou ainda na Lithuanian Academy of Music and Theatre na Classe do professor Martynas Svegzda von Bekker, através do Programa Erasmus.
Durante o seu percurso foi laureada em diversos concursos, sendo de destacar uma Menção Honrosa no Concurso de Arcos Júlio Cardona e o 1.º (2007) e 2.º (2006) Lugares no Prémio Jovens Músicos, Categoria Música de Câmara / Nível Superior. Enriqueceu a sua formação frequentando masterclasses com reputados professores e intérpretes internacionais, tais como Serguei Arantounian, Gerardo Ribeiro, Angel Sanpedro, Jan Talich, Rainer Schimdt, Itamar Golan, Quarteto Artis, Quarteto Borodin e Quarteto Talich. Realizou concertos em vários países, entre os quais, a Lituânia, Bélgica, Itália, Áustria, Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Moçambique, África do Sul, Cabo Verde e Palestina. Apresentou-se em diversos festivais, nomeadamente o Festival Pablo Casals (Prades) e o Festival de l´Eté Mosan (Bruxelas).
Colaborou com variadas formações, tais como a Orquestra Gulbenkian, o Ensemble 20/21, a OrchestrUtopica, o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras.
Paralelamente fez a sua formação em Viola d´Arco, trabalhando com os professores António Oliveira e Silva, Pedro Muñoz, Ana Bela Chaves e Pedro Meireles.
Joana Cipriano é violetista e membro fundador do quarteto ArtZen, com o qual obteve o 1.º Lugar no Prémio Jovens Músicos, e da Camerata Alma Mater dirigida pelo maestro Pedro Neves. Ocupa desde 2017 o lugar de Chefe de Naipe na Orquestra Metropolitana de Lisboa, formação que integra desde 2015.
Desenvolve a sua atividade pedagógica na Escola de Música do Conservatório Nacional e na Escola Profissional Metropolitana.

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

NUNO ABREU
violoncelo

Nascido em 1983, Nuno Abreu iniciou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças (Lisboa), onde estudou com Maria José Falcão. Em 2005 finalizou a Licenciatura em Violoncelo do curso de Instrumentista de Orquestra, na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe do professor Paulo Gaio Lima, com as mais elevadas classificações.
Realizou vários recitais em Portugal e no estrangeiro, tendo estreado variadas peças contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Nos Estados Unidos da América, venceu o Prémio Northshore Competition (2007). Em Portugal, venceu o Prémio Jovens Músicos na modalidade de Música de Câmara / Nível Superior (2004), o Concurso de Interpretação das Caldas da Rainha (2007) e obteve o 2.º Prémio e o Prémio do Público no Concurso de Interpretação do Estoril (2007).
Em 2007 concluiu o Mestrado em Performance na Northwestern University School of Music (Chicago), com Hans Jensen, com a máxima classificação. Leciona na Escola Profissional da Metropolitana e ocupa o lugar de Primeiro Violoncelo na Orquestra Metropolitana de Lisboa.

R. da Escola Politécnica 100

Luiza Amaral CENTRO DE CONHECIMENTO | opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC Teatro Nacional de São Carlo | LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | égide

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

CATARINA GONÇALVES
violoncelo

Catarina Gonçalves nasceu a 20 de setembro de 1991.
Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, na classe de violoncelo da professora Raquel Alves. Como aluna do Conservatório, obteve o Prémio de Mérito Académico, o Prémio de Mérito Musical, o Prémio de Mérito Artístico e o Prémio de Mérito do Ministério da Educação. Foi solista com a Orquestra do Norte, a Orquestra Académica Metropolitana e a Orquestra Clássica da Madeira.
Como instrumentista de Música de Câmara, integra o Trio do Desassossego, vencedor da 27.ª edição do Prémio Jovens Músicos na categoria de Música de Câmara (nível superior). Com este trio, teve a oportunidade de estudar durante um ano na prestigiada Hochschule für Musik und Medien em Hannover, na Alemanha, na classe do professor Markus Becker. Fez também parte do Quarteto de Cordas de Guimarães, tendo efetuado concertos na Polónia, na Alemanha e no Festival Internacional de Música de Macau.
Como instrumentista de orquestra, foi membro da European Union Youth Orchestra, onde tocou sob a direção de Jac van Steen e de Vladimir Ashkenazy. No ano de 2012, integrou como chefe de naipe a Fundação Orquestra Estúdio, no âmbito da Capital Europeia da Cultura. Já colaborou com a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Gulbenkian e a Deutsche Kammerakademie Neuss am Rhein.
Frequentou, como participante e ouvinte, vários cursos de aperfeiçoamento orientados por professores como Dimitri Ferschtman, Alexander Kniazev, Ília Laporev, Marcio Carneiro, Anne Gastinel, Maria de Macedo, Lluis Claret, Amit Peled, Claudio Bohorquez e António Menezes, entre outros. Finalizou no ano de 2013 a Licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe do professor Paulo Gaio Lima.
Representou a ANSO na 4.ª edição do Prémio Internacional Guilhermina Suggia. Concluiu com distinção, em 2017, o Mestrado na Robert Schumann Hochschule Düsseldorf, em parceria com a Orchesterzentrum NRW, na Alemanha, na classe do professor Gregor Horsch (Solista A da Orquestra Royal Concertgebouw). Durante a sua formação, trabalhou com solistas de algumas das principais orquestras europeias, tais como Frank Michael Guthmann (Mahler Chamber Orchestra), Tamás Varga (Orquestra Filarmónica de Viena), Christopher Franzius (NDR Elbphilharmonie), Floris Mijnders (Orquestra Filarmónica de Munique) e Ludwig Quandt (Orquestra Filarmónica de Berlim). Teve, ainda, a oportunidade de tocar a solo a obra Kammermusik N.º 3, Op. 36/2 de Paul Hindemith com o maestro Ernst Kovacic.
Atualmente, integra a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

A **ÉGIDE** E O **LACC** APRESENTAM

A Égide — Associação Portuguesa das Artes

"A arte é essencialmente a afirmação, a bênção e a divinização da existência"
Nietzsche

DESPERTEMOS
É hora de rasgar o silêncio, sair das sombras e acordar uma nova realidade. De viver com arte. Sentir com arte. Sonhar com arte. Porque sermos felizes é uma arte.

A Égide — Associação Portuguesa das Artes, fundada em janeiro de 2022, é uma associação sem fins lucrativos ao serviço da cultura e do desenvolvimento social. Constituída por um conjunto de profissionais da área da cultura, tem como lema:
"A Arte que nos une é a Arte que nos fortalece"
O seu objeto social radica na promoção e apoio a iniciativas de natureza cultural, artística, educativa e social. Nesse âmbito, posiciona-se como um veículo de excelência para a afirmação das artes e dos talentos nacionais e internacionais, dentro e fora do território Português. Agindo como catalisadora para a produção e promoção das artes, da cultura e do conhecimento, a Égide afirma-se como um elemento pioneiro na construção de pontes entre públicos, artistas, promotores de espetáculos, mecenas e amadores. É na certeza, de que o contributo para um mundo melhor, passa pelas valorização e pela fusão das artes e dos artistas, que a Égide trabalha afincadamente, acreditando, que a felicidade de fazermos Arte em conjunto, nos dá mais e melhor vida e nos torna mais fraternos uns com os outros.

egideartes.pt

Luiza Andaluz Centro de Conhecimento

O Luiza Andaluz Centro de Conhecimento é um espaço contemporâneo e de vanguarda onde pessoas inquietas e buscadoras da verdade encontram o rosto de Deus e o expressam em novas linguagens. Com os nossos pilares estratégicos - espiritualidade, educação e cultura - orientamos as nossas atividades, iniciativas e parcerias.
Com este Projeto a Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima pretende responder ao apelo de renovação vocacional e atualização da missão, numa evangelização transformadora e com impacto na vida contemporânea multifacetada.
Em Lisboa, o 100, da Rua da Escola Politécnica, é um lugar inspirador e de reflexão no centro da cidade, que nos liga à força, à audácia e à obra de Luiza Andaluz, num ambiente favorável ao desenvolvimento de projetos culturais.
Acompanhe-nos neste caminho.

Para receber informações sobre as nossas atividades, eventos e notícias:

www.lacc.pt
E-mail: geral@lacc.pt
Telemóvel/WhatsApp:
+351 938 829 003

R. da Escola Politécnica 100

Luiza Andaluz CENTRO DE CONHECIMENTO | opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC Teatro Nacional de São Carlo | LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | égide

MÚSICA NO 100
PROGRAMAÇÃO

1 DE FEVEREIRO, 17H
"O esplendor da polifonia portuguesa.
Da Idade de Ouro da criação musical
em Portugal"
Officium Ensemble
Pedro Teixeira direção musical
À conversa com...
D. Alexandre Palma, Bispo Auxiliar de Lisboa
"Os novos caminhos da espiritualidade.
A humanidade no mundo
contemporâneo"

15 DE FEVEREIRO, 17H
"A Paz da Europa"
João Domingos Bomtempo
(1775-1842) - 250 anos do nascimento
Solistas do Coro do TNSC
ANA FRANCO soprano
RITA COELHO contralto
JOÃO CIPRIANO tenor
JOÃO OLIVEIRA baixo
JOÃO PAULO SANTOS piano
e direção musical

1 DE MARÇO, 17H
"De uma bélle époque portuguesa"
Solistas Camerata Atlântica
ANA BEATRIZ MANZANILLA violino
e direção musical
JOÃO ANDRADE violino
PEDRO MUÑOZ viola
JEREMY LAKE violoncelo

15 DE MARÇO, 17H
"Scenas portuguesas"
JOSÉ PEDRO RIBEIRO piano

29 DE MARÇO, 17H
"A história do Soldado"
Igor Stravinsky (1882-1971)
A partir de uma tradução de
Mário Césariny
MÁRIO REDONDO narração
Solistas Melleo Harmonia
JOSÉ PEREIRA violino
ADRIANO AGUIAR contrabaixo
CÂNDIDA OLIVEIRA clarinete
LURDES CARNEIRO fagote
ANTÓNIO QUÍTALO trompete
HUGO ASSUNÇÃO trompa
PEDRO SILVA percussão
JOAQUIM RIBEIRO direção musical

4 DE ABRIL, 19H
À conversa com...
Padre Joaquim Teixeira
"Luíza Andaluz e a Espiritualidade de
Santa Teresa d'Ávila:
primórdios de um caminho para a vida"
"Stabat Mater"op.85
Luigi Boccherini (1743-1805)
CARLA CARAMUJO soprano
ANA PEREIRA violino
JOSÉ PEREIRA violino
JOANA CIPRIANO viola
NUNO ABREU violoncelo
CATARINA GONÇALVES violoncelo

R. da Escola
Politécnica 100

Luíza Andaluz CENTRO DE CONHECIMENTO

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC Teatro Nacional de São Carlo | LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | égide